

APRESENTAÇÃO INVULGAR DE CANCRO DO PULMÃO

Inês Guerreiro(1);Ana Simas(1);Ana Rodrigues(1);Cristina Oliveira(1);Inês Pousa(1);Júlio Oliveira(1);Isabel Azevedo(1);João Pedro Lobo(2);Rui Henrique(2);Marta Soares(1)

(1) 1- Instituto Português de Oncologia do Porto FG – serviço de Oncologia Médica (2) 4- Serviço de Anatomia Patológica, Instituto Português de Oncologia Porto

INTRODUÇÃO: A maioria dos doentes com cancro do pulmão apresenta doença avançada na apresentação clínica. Isto relaciona-se com a agressividade da doença e com a ausência frequente de sintomas até ao desenvolvimento de doença metastática ou localmente avançada. Os sintomas podem resultar dos efeitos locais do tumor, da metastização à distância e regional ou dos efeitos da doença não relacionados com a metastização, como a existência de síndromes paraneoplásicas. Os sintomas mais frequentes na apresentação da doença são tosse, dispneia, dor torácica e perda ponderal.

OBJETIVO: Descrição de um caso de uma apresentação invulgar de cancro do pulmão

MATERIAL E MÉTODOS: Revisão do processo clínico de um doente seguido no Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP)

RESULTADOS: Homem de 64 anos, ex-fumador, com antecedentes de adenocarcinoma prostático submetido a radioterapia (RT) e seguido em consulta de Dor por quadro de dor ao nível dos membros inferiores no contexto de provável plexopatia secundária a RT. Em consulta de seguimento na clínica da Dor, referência a quadro algico de novo caracterizado por dor constante de intensidade moderada na região cervical e maxilar à direita, por vezes com picos de dor em guinada cada vez mais intensos e frequentes associada a edema desta região. A tomografia computadorizada (TC) da região cervical e maxilo-facial mostrou massa pulmonar no segmento posterior do lobo superior. Realizada biópsia que mostrou carcinoma de pequenas células cujo estadiamento foi compatível com doença no estadio IV com metastização ganglionar, óssea e hepática. Proposto tratamento com carboplatino, etoposido e bifosfonatos com melhoria franca das queixas algicas e redução da necessidade de terapêutica analgésica.

CONCLUSÃO: O factor etiológico subjacente ao aparecimento de dor referida na região cervical e maxilar no contexto de carcinoma do pulmão é pouco claro, mas parece estar relacionado com a estimulação do nervo vago. Esta forma de apresentação de cancro do pulmão é muito rara pelo que um elevado índice de suspeição é necessário em doentes com aparecimento de síndromes dolorosos agudos de novo.